

Cena/USP estuda redução de metano

O Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) realiza estudos com ovinos como modelo para pesquisas em nutrição de ruminantes. **A5**

AGROPECUÁRIA

Cena combate gás produzido por ruminantes

Embora o dióxido de carbono seja apontado como responsável pelo efeito estufa, o metano contribui mais para o aquecimento global

O Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) realiza estudos com ovinos como modelo para pesquisas em nutrição de ruminantes, com o objetivo de reduzir a produção de gás metano, produzida pela flatulência e arrotos de ruminantes. "Desenvolvemos alternativas nutricionais para reduzir a emissão de metano por meio da fermentação entérica e dejetos depositados nas pastagens", diz Adibe Luiz Abdalla, professor e coordenador do Laboratório de Nutrição Animal (Lana) do Cena. O Laboratório de Metano Entérico do Lana (Cena/USP) é um dos únicos no país que utiliza metodologia barata, simples e capaz de quantificar individualmente o metano produzido por pequenos ruminantes.

Enquanto o dióxido de carbono é apontado como

responsável pelo efeito estufa, o gás que mais prejudica a atmosfera é o metano gerado no estômago bovino. Essa é a constatação da FAO, órgão da ONU voltado para agricultura e alimentação. O relatório aponta que a pecuária contribui com 22% das emissões globais de metano (CH₄), um dos principais gases do aquecimento global, com capacidade de reter calor na atmosfera 23 vezes maior que o gás carbônico.

Conforme destaca Abdalla, no Brasil, o governo e as instituições de pesquisa estão empenhados em identificar e quantificar as emissões. "Nas pesquisas do Cena, utilizamos plantas ricas em tanino, óleos essenciais e co-produtos do biodiesel na dieta de ruminantes, visando reduzir a emissão de metano entérico", explica.

Alimentação balanceada, com menos fibra e mais proteína, também é experimentada. Os experimentos consistem em utilizar câmaras individuais para mensurar o metano produzido pelos animais e determinar a eficiência de utilização de diferentes alimentos antes de introduzi-los na dieta dos rebanhos. Resultados preliminares demonstram que diferentes estratégias na alimentação dos ovinos do Lana reduziram a emissão de metano entérico de 7 a 35%.

Entretanto, essas soluções estão ligadas ao sistema de confinamento e o rebanho brasileiro, em sua maioria, é criado em áreas de pastagem. Confinar o gado reduzirá a emissão de CH₄, se compararmos com a emissão dos animais no pasto. Contudo, o aumento na participação dos



Técnica desenvolvida pelo Cena é voltada para produção de gado em confinamento

confinamentos na cadeia produtiva pode levar a aumento na emissão de N₂O, outro gás de efeito estufa, emitido a partir da nitrifica-

ção da urina dos animais nas áreas de dejetos. "É necessário estudar a viabilidade econômica de mudanças nos sistemas de produção, uma vez

que a carne produzida no Brasil é uma das mais baratas do mundo, devido ao sistema de produção (a pastagem)"; conclui o professor.